

pareceram de todo com uma segunda injeção. Nenhum caso foi fatal.

Como não era sempre possível fazer, como Chasseaud, a injeção no auge do ataque, e como o numero dos meus casos não é grande, não posso dizer se convem mais injectar durante o ataque ou na remissão; pelo que tenho visto não achei differença no resultado. Se considerarmos a segurança do bom resultado e a barateza do remedio assim empregado, a possibilidade de tel-o sempre á mão, independente das boticas, a ausencia dos riscos d'irritar o estomago, não pode haver duvida de que o methodo ha de ter, em breve, muitos partidarios.

Infelizmente não pude colher observações sobre o effeito que o remedio, assim empregado, produz sobre o pulso, e sobre a temperatura, para confeccionar uma estatistica tabular, mas peço aos collegas que para isso tiverem occasião, que a façam, e que publiquem os resultados.

Os felizes successos de injeções de quinina nos casos de intermitentes, e remittentes, tem sido confirmados pelas observações na Europa.

Convem ajuntar á solução de quinina uma gotta de acido sulfurico diluido, porem com a necessaria cautela.

Se a seringa contiver 15 grãos, então uma seringa cheia da seguinte solução conterá dous grãos de quinina.

R. De sulfato de quinina	meia oitava.
—acido sulfurico diluido	q. b.
—agua destillada	meia onça.
M. ^o para injeções. (*)	

Maceió 29 Setembro de 1866.

REGISTRO CLINICO.

Hospital da Caridade.

SERVIÇO DE CLINICA CIRURGICA Á CARGO DO

Dr. M. M. Pires Caldas.

Resenha e commentarios. Mez de novembro 1866.

1.—*José Victorino de Oliveira*, branco, de 30 annos de idade; entrou para o hospital em 19 de outubro, soffrendo de irite syphilitica no olho direito, acompanhada de syphilide vesiculosa. A inflammação do iris desaparecendo á direita, acommetteu o olho esquerdo; porem no dia 12 de novembro, estando restabelecido, teve alta.—O seu tratamento consistiu em purgantes, emissões sanguineas locais, prepara-

dos mercuriaes e quinina, e iodureto de potassio.

2.—*José da Costa Monteiro*, portuguez, de 58 annos, procurou o hospital no dia 19 de setembro por causa de um kysto hematico supurado que lhe sobreviera na região ilio-ischiatica esquerda. Foi feita a extirpação, e o doente sahiu curado em 12 de novembro.

3.—*Francisco Simões*, pardo, de 39 annos, entrou no hospital no dia 21 de setembro deste anno com uma ulcera antiga na perna direita, que apresentava uma elephancia muito adiantada. Propuz lhe a laquiação da arteria femoral, operação que já se tem praticado para a cura desta enfermidade com alguns resultados felizes; mas o doente não a acceitando, limitei-me ao tratamento da ulcera, de que elle sahiu quasi completamente curado. Em uma das minhas visitas queixou-se elle de incommodo na garganta, e examinando-a vi que a amygdala direita estava consideravelmente hypertrophiada, pelo que pratiquei a resecção do orgão. O doente sahiu no dia 8 de novembro.

4.—*João Marques Zina*, branco, portuguez, padeiro, entrou para o hospital em 19 de julho com uma enorme elephancia do escroto. Foi operado e sahiu curado no dia 13 de novembro de 1866.

Esta observação tem de apparecer, com todos os seus detalhes, em um numero proximo da *Gazeta*.

5.—*Manoel Francisco dos Passos*, branco, portuguez, maritimo, entrou para o hospital em 24 de outubro deste anno, e sahiu curado, em 14 de novembro, de cancos venereos, que destruíram parte da glande. Foram-lhes prescriptos os sudorificos, os purgantes, e cataplasmas, com cauterisações superficiaes das ulceras.

6.—*Manoel Francisco Alves*, crioulo, de 60 annos, roceiro, entrou para o hospital em 22 de agosto apresentando uma ulcera superficial em todo o dedo grande de um pé que, em consequencia de uma elephancia que se estendia a toda a perna, estava muito disforme. O doente tomou iodureto de potassio, e purgantes, e a ulcera foi curada successivamente com uma mistura de agoa de Labarraque e agoa commum, unguento elemi, subazotato de bismutho e amido, e unguento de chumbo. A ulcera por fim cicatrizou-se; porem não lhe foi proposto nenhum tratamento cirurgico energico para a cura da elephancia, em attenção á idade do individuo, e á sua má constituição.

7.—*Manoel Joaquim de Souza*, branco, de 55 annos, entrou para o hospital com fistulas urinarias no perineu consecutivas a um estre-

(*) O autor falla aqui de peso de Nuremberg, que é usual nas pharmacias da Alle. anha. A oitava de peso de Nuremberg tem só 60 grãos.

tamento uretral que apenas permittia a sahida de algumas gottas de urina pela uretra, passando quasi toda pelos orificios fistulosos. Com o fim de conseguir-se alguma resolução do endurecimento dos tecidos que cercavam os trajectos fistulosos, o qual, alem das dores que occasionava, produzia um desvio tal do canal da uretra, que impedia a passagem das algalias, foi-lhe prescripto o uso do iodureto de potassio e dos purgantes salinos, em quanto se preparava a uretra para admittir instrumentos proprios á cura do estreitamento organico.

Sendo neste caso menos conveniente a uretrotomia interna do que a dilatação, já pela dificuldade de passar um uretrotomo, já pelo receio de alguma hemorragia grave (como tivemos occasião de observar em um caso identico) pela alteração dos tecidos circumvisinhos, e do mau estado de saude e pela idade do individuo; por tudo isto preferimos o tratamento pelo methodo da dilatação; mas como esta não se podesse effectuar gradualmente senão com uma consideravel perda de tempo, e com um resultado duvidoso, nos decidimos pela dilatação forçada e rapida por meio do dilatador de Barnard Holt. A operação não offereceu dificuldade; a dilatação foi levada a 6 millimetros e immediatamente depois a 7 1/2. O doente foi acometido de febre com grande prostração, que cedeu ao sulfato de quinina em solução com alcoolatura de aconito. Passados alguns dias continuou-se a dilatação gradualmente por meio de grossas algalias flexiveis, e no dia 15 de novembro o doente sahio do hospital curado das fistulas e urinando perfeitamente.

8.—*José Lourenço dos Santos*, branco, hespanhol, de 79 annos de idade, jardineiro, entrou para o hospital no dia 23 de dezembro de 1865, accusando impossibilidade de urinar, o que não podia conseguir senão por intermedio de sondas. No exame das vias urinares achou-se a uretra bastante dilatada, recebendo livremente uma sonda de n.º 12;—um calculo vesical;—e uma altura do lobulo medio da prostata constituindo uma valvula de uma altura tal que permittia ao catheter de Mercier dar uma volta circular completa em contacto com as immediações do orificio uretral da bexiga.

O calculo, que era phosphatico, e do volume de uma boa noz, foi facilmente quebrado pelos instrumentos de lithotricia; mas, ainda livre do corpo estranho, o doente não urinava senão com o soccorro de sondas volumosas. Cumpre observar que este homem esteve já no hospital em 1854 por uma pedra que tinha na bexiga, e de que se curou pelo lithotricia; mas, em consequencia da difficuldade physica na emissão da urina, provavelmente algum fragmento ficou na

bexiga, e serviu de nucleo ao novo calculo que por esta vez, foi completamente extrahido, o que se verificou, não só por exames repetidos, como, finalmente, pela autopsia.

A bexiga deste doente, não só no primeiro trabalho de lithotricia em 1854, como no segundo em fins de 1855, se deixava distender com tanta facilidade, e sem o menor soffrimento, que chegou a receber até 260 grammas de liquido, o qual, pelo pouco impulso e lenteza com que sahia pela sonda, indicava uma paralytia da bexiga. A vista disto, antes de emprender-se alguma operação das que são recommendadas para remover o obstaculo que estas valvulas oppoem á sahida da urina, era conveniente que o orgão recuperasse, ao menos em parte, a sua contractilidade; para o que a urina era extrahida muitas vezes por dia; injecções frias de agua pura, e depois levemente estimulantes, foram por muito tempo empregadas,—e finalmente alguns brandos choques electricos foram dados no interior mesmo do orgão; mas todo o tratamento foi suspenso, por lhe sobrevirem symptomas de affecção de peito manifestada por dyspnea, e outros signaes de um hydro-thorax, seguido de uma anasarca, de que falleceu no dia 9 de novembro.

Na abertura do cadaver, cujo exame não poudo ser completo, por ter o corpo de servir para os exames de anatomia, apenas verificou-se a presença de liquido nas pleuras e no peritoneu, e o estado da prostata e da bexiga. Esta apresentava as paredes endurecidas, augmento de espessura (0,008 millimetros), e a superficie mucosa muito rugosa (o que tinha sido já observado antes da morte);—e a prostata offereceu as dimensões seguintes, tomadas com o concurso do Sr. Dr. Wucherer:

Comprimento	62 millim.
Da uretra directamente para fora	30 »
Da uretra para baixo	10 »
Da uretra para cima	23 »
Altura da valvula	16 »
Largura da mesma	24 »

9.—*José de Souza*, branco, roceiro, de 34 annos, entrou para o hospital com uma ferida superficial, resultante de um machucamento, de que sahio curado em 22 de novembro.

10.—*Manoel Marcelino da Cruz*,—pardo, roceiro, de 43 annos, entrou para o hospital soffrendo de uma epididymite, e de dores rheumaticas; pelo que foram successivamente applicados purgantes, iodureto de potassio, copaiba e cubebas, e injecções de sub-azotato de bismutho, uma mistura de tintura de iodo, extracto de beldadona e glicerina no escroto em brandas fricções, e linimento anodyno nas articulações doidas; teve alta em 18 de novembro.

11.—*José Chemazio de Carvalho*, pardo, de 18 annos, foi recebido no hospital em 12 de novembro, com uma balanite, dores rheumaticas e uma ulcera syphilitica em uma perna, e um bubão.

O tratamento geral consistiu, attendendo ao estado anemico do individuo, no uso de pilulas de Blancard, e depois de iodureto de potassio; emplastro de cicuta mercurial no bubão, e injeções no interior do prepucio com uma solução de nitrato de prata; porem antes da sua cura completa o doente pediu alta no dia 20.

NOTICIARIO.

Novo tratamento do cancro.—Esta formidavel molestia, que tem occasionado tão renhidas controversias acerca da sua natureza e curabilidade, e que tem sido até hoje o opprobrio da cirurgia e da medicina, que tem esgotado a paciencia dos mais celebres practicos, e encheido as algebras dos mais ousados charlatães e curandeiros de todos as nações, parece que vae ser objecto de novos e serios estudos, e com auspicios de bom exito.

A sciencia tinha chegado a este dilema desconsoador.—*E' cancro? então é incuravel.—Curou-se? então não era cancro.*

Fallou o microscopio, e a pathologia do cancro tornou-se, é verdade, muito mais scientifica; apprendeu-se muita cousa que nem se quer se suspeitava, discutio-se tudo isso muito sabiamente, e até à saciedade, engrossaram os capitulos dos tratados de pathologia, e as monographias que tratam d'esta especialidade; mas o mais importante de tudo, a therapeutica do cancro, ficou, onde estava d'antes, na inefficacia da medicina, e na fallibilidade da cirurgia.

Vieram depois os *Vriès*, que nós tambem por cá temos de ambos os sexos, e de todas côres, todos elles possuidores de segredos preciosissimos e remedios infalliveis, capazes de acabar com cancos, doentes e tudo, em poucos dias; e esta molestia parecia quasi abandonada à especulação dos que exploram a credulidade do povo, quando, ha poucos mezes, appareceu em Londres uma publicação intitlada: *Cancer; a new method of treatment*. Desta vez não é nenhum *Docteur Noir*, que se dirige aos credulos, promptos a aceitar a primeira novidade pomposa, e farta de maravilhosas perspectivas, de curas certas e radicaes de um mal reputado fóra do alcance dos meios conhecidos; é nada menos do que um medico de hospital, e professor de physiologia, o Dr. W. H. Broadbent.

Este publicação, é, diz elle, um passo no sentido de resgatar o cancro do dominio da pratica irregular, e dos remedios secretos.

Este novo methodo therapeutico do cancro consiste na injeção hypodermica do acido acetico diluido no tumor, com o fim de alterar a sua estrutura, modificarlhe a nutrição, e retardar ou sustar seu desenvolvimento.

Os factos relativos aos primeiros ensaios d'este methodo foram presentes à British Medical Association, na sua ultima sessão annual, em Chester, e o *Medical Times & Gazette* de 27 de outubro ultimo, contem algumas observações curiosas do emprego d'este meio curativo.

O Dr. Broadbent foi induzido a adoptar este tratamento pelas razões seguintes, consignadas no opusculo a que nos referimos:

1.º O acido acetico não coalha a albumina, e é de esperar que se diffunda no tumor.

2.º Se elle entrar na circulação nenhum mal poderá fazer, nem como veneno, nem como causa de embolia.

3.º O acido acetico dissolve rapidamente as paredes das cellulas na lamina do microscopio, e é de esperar que faça o mesmo estando as cellulas *in situ*.

4.º Ja tinha sido vantajosamente applicado ao cancro aberto, e ás ulcerações cancerosas.

Nos casos adduzidos parece que os resultados são favoraveis ás vistas do Dr. Broadbent; o effeito das injeções d'acido acetico foi diminuir e destruir a massa do tumor, mas as observações não são ainda assaz numerosas, nem o tempo decorrido sufficiente para que se lavre juizo seguro sobre esta importante e esperançosa innovação.

O liquido proposto pelo Dr. Broadbent compoem-se de uma parte de acido acetico e tres d'agua, sendo a quantidade para cada injeção cerca de uma colher de chá; fazendo-se maior numero de injeções, se o tumor fór grande. Em um caso d'estes o Sr. Moore injectou o liquido por dez puncturas na mesma occasião, mas estas operações foram feitas pelos Srs. Broadbent e Randall em um tumor muito volumoso, em dias successivos.

Como esta molestia abunda, infelizmente, entre nós, é de esperar que os nossos praticos experimentem este tratamento, ao mesmo tempo simples e livre de perigos, e que, se não chegar a coroar os esforços e bons desejos de seu auctor, promette, ao menos, retardar a marcha progressiva do mal, circumscrever-lhe a extensão, e addiar a terminação, inevitavelmente fatal à que elle conduz lentamente os infelizes a quem a medicina ainda não tem podido até hoje resgatar d'esta misera sorte.

Representantes do Brazil no proximo Congresso medico de Paris.—Acerca d'este assumpto lemos o seguinte no extracto da sessão da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, de 26 de novembro ultimo. (Supplemento ao *Jornal do Commercio* de 22 de dezembro de 1866:

« O secretario geral apresentou o n. 9 da *Gazeta Medica da Bahia*, que com endereço à Academia recebera pelo correio, numero em que vem um artigo relativo à necessidade e conveniencia de o Brazil, e suas corporações medicas se fazerem representar por algum ou mais seus commissionados no congresso medico universal que ha de ter lugar em Paris em 16 de Agosto de 1867, artigo do qual o mesmo secretario passa a fazer a leitura.

Fallaram a respeito d'essa materia varios Srs. Membros academicos, reconhecendo todos a conveniencia de encarregar-se a alguns medicos brasileiros de irem tomar parte n'essa reunião scientifica, mas concordando todos, afinal, que a nomeação dos commissionarios da Academia ficasse addiada para occasião mais opportuna, visto não haver urgencia a respeito. »

Cholera atrevida!—Em um jornal de Moscow intitulado—*Gazeta dos Nobres*—em um artigo acerca da cholera morbus, lê-se o seguinte curioso trecho: « Até agora, graças à visível protecção da Providencia, a cholera tinha atacado unicamente as classes baixas; mas agora o terrivel flagello acomette a classe media, e até a nobreza. »

É, com effeito, uma ousadia inqualificavel!

A guilhotina entre os romanos.—O Sr. Dubois (d'A-miens) apresentou ultimamente à Academia Imperial de Medicina de Paris um trabalho importante e curioso acerca de Louis e Vicq d'Azyr, e historiou, com a maior fi-